

19ª SEMANA DE ENFERMAGEM



Local: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

12 a 14 de maio de 2008



Resumos 2008

**HOSPITAL DE CLÍNICAS
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO SUL**

“Enfermagem na Proteção e Segurança à Saúde”

12 a 14 de maio de 2008

Local

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Hospital de Clínicas
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

Presidente: Sérgio Carlos Eduardo Pinto Machado

Vice-Presidente Médico: Amarílio Vieira de Macedo Neto

Vice-Presidente Administrativo: Fernando Andreatta Torelly

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação: Nadine Oliveira Clausell

Coordenadora do Grupo de Enfermagem: Ana Maria Müller de Magalhães

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

Reitor: José Carlos Ferraz Hennemann

Vice-reitor: Pedro César Dutra Fonseca

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)

Diretora: Liana Lautert

Vice-diretora: Eva Neri Rubim Pedro

S471e Semana de Enfermagem (19. : 2008 : Porto Alegre)

Enfermagem na proteção e segurança à saúde : resumos
[recurso eletrônico] / 19. Semana de Enfermagem ; [organização]
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre,
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande
do Sul ; coordenadora do evento : Ninon Girardon Rosa. – Porto
Alegre : HCPA ; UFRGS, Escola de Enfermagem, 2008.
1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Saúde do trabalhador. 4. Segurança
do trabalho. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. II. Universidade
Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Rosa,
Ninon Girardon. IV. Título.

NLM: W3

Catlogação pela Biblioteca da Escola de Enfermagem.

REPERCUSSÕES DA FIBROMIALGIA NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Vera Portella¹
Griscelda da Conceição da Silva²
Lauren Vidaletti Ruas³
Ana Cláudia Batista⁴

¹Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação. Professora Assistente no Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

²Enfermeira graduada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul

³Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

⁴Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Contato: anaclaudiabatista_86@hotmail.com – (51) 92714235

Este estudo enfoca as repercussões da dor crônica, em especial causadas pela fibromialgia, nas relações interpessoais dos pacientes. Coloca-se ênfase nos conceitos básicos para compreensão da dor crônica, bem como, na patologia denominada Fibromialgia, que pode afetar as relações interpessoais e as possibilidades de cuidado pela enfermagem. A Fibromialgia é uma síndrome crônica caracterizada por queixas dolorosas músculo-esqueléticas difusas e pela presença de pontos dolorosos em regiões anatomicamente bem determinadas. Anteriormente denominada fibrosite, a fibromialgia não era considerada uma entidade clinicamente bem definida até a década de 70. quando foram publicados os primeiros relatos sobre o distúrbio do sono (KNOPLICH, 2001). Em mais de 80% dos pacientes a dor é acompanhada do distúrbio do sono e fadiga importante. Entre 50 e 80% dos pacientes pode ocorrer outros sintomas como; rigidez matinal, sensação subjetivas de inchaço das extremidades, parestesias que não correspondem a nenhuma topografia, olhos e boca seca, fenômeno de Raynaud, tonturas e palpitações. As características da dor do fibromiálgico são à base da incapacitação funcional que acompanha a doença e são consideradas como um dos grandes estressores que afetam o ritmo de vida destes doentes (TEIXEIRA,2001). Um paciente que vive com fibromialgia não só experiencia a sensação de dor, mas também as alterações no estado de humor, os distúrbios do sono, a diminuição de energia e se vê forçado a viver com alterações significativas no seu dia-a-dia. Tais alterações podem levar ao aparecimento de problemas familiares, assim como um crescente isolamento social (SIMONTONS,1987). Em casos extremos, os pacientes podem estar de tal modo absorvidos na procura constante por alívio para suas dores que percorrem variados especialistas e vão a múltiplas consultas de urgência, esperando que com nova avaliação consigam encontrar novas formas de intervenção. A fibromialgia ainda é um desafio para os profissionais de saúde, e em especial para a enfermagem. Por ser uma patologia recentemente diagnosticada, sua etiopatogenia ainda não está completamente elucidada. Sabe-se muito pouco sobre esta síndrome e como os enfermeiros podem contribuir na melhora da qualidade de vida dos pacientes acometidos por ela. (KNOPLICH, 2001). O objetivo foi compreender as repercussões da dor crônica nas relações interpessoais de pacientes portadores de fibromialgia. Foi realizado um estudo exploratório descritivo, com delineamento de pesquisa bibliográfica e, com abordagem qualitativa. Realizado no ambulatório do Serviço de Tratamento da Dor e Cuidado Paliativo, na zona 18 do Hospital de Clínicas de Porto Alegre – HCPA. A população foi composta de 10 pacientes com

fibromialgia que realizam consultas com a Enfermagem no Serviço. Os dados foram coletados através de entrevista, com questões não estruturadas que, segundo Triviños (1990), oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, o que enriquece a investigação. Posteriormente as informações foram organizadas, categorizadas e analisadas de acordo com a proposta de Lüdke & André (1986) Após leitura exhaustiva do material coletado para identificar idéias emergentes tomando como base o objetivo do estudo, logo, as idéias semelhantes foram combinadas para formar conceitos mais abrangentes e daí as categorias para a posterior análise. Aos informantes que participaram do estudo foi apresentado e entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em que tomaram conhecimento dos objetivos, da justificativa, da forma de coleta de dados do estudo e o destino dos dados, bem como da garantia que não seriam identificados, em especial que não sofreriam nenhum prejuízo em seu tratamento independente da decisão de participarem ou não do estudo. Considerando os anos de experiência no atendimento de consultas de enfermagem a indivíduos com dor crônica, havia certa expectativa de encontrar nos relatos indícios da interferência da Fibromialgia de modo considerável nas relações interpessoais destes indivíduos, tanto na família, no trabalho como em relações sociais, no entanto, as respostas causaram certa surpresa. Para melhor análise dos dados, o material coletado foi organizado em três categorias: 1- credibilidade na doença, 2- ninguém tem culpa da minha doença. 3- reorganizando a vida. Em relação à primeira categoria foram incluídos relatos que de alguma forma apresentaram situações de credibilidade na doença pelo familiar ou pelo próprio indivíduo. A desacreditação por parte das pessoas que convivem diariamente com pessoas portadoras de fibromialgia e dos próprios portadores que negam a doença, ficou evidente nos discursos da maioria dos entrevistados, pois como o diagnóstico é feito pelo exame clínico, uma vez que não existe nenhum exame de laboratório ou de imagem que possa confirmar o diagnóstico. Para a segunda categoria, os informantes relataram que em situações de crises algica intensa, não deixavam transparecer, nem permitiam que o processo doloroso interferisse nos seus relacionamentos interpessoais, preferindo manter-se afastados das pessoas. Na última categoria relacionamento familiar foi citado como prioridade na fala dos entrevistados. Na tentativa de adaptação à nova situação, a família reorganiza seus papéis e funções para atender as demandas que a partir de então deverão ser redistribuídas no sentido de poupar o familiar acometido da patologia pois deve evitar esforços excessivos para evitar novas crises de dor. Durante o estudo foi possível perceber que a pessoa com fibromialgia se vê anulada, distanciada do convívio social, impedida de atingir a plenificação do seu próprio ser e de realizar seus projetos de vida. Com o passar do tempo, a convivência em família permitiu aos sujeitos assumirem novas funções dentro da dinâmica familiar e a partir dos relatos foi possível desconstruir a idéia de que a fibromialgia interfere de maneira considerável nas relações interpessoais. Ao concluir o estudo pode-se perceber que este trabalho apenas iniciou, pois ao tentar compreender as relações interpessoais dos indivíduos com dor fibromiálgica, descobriu-se um novo leque de questionamentos dando margem para novos estudos que envolvem esta temática. A fibromialgia ainda é um desafio para os profissionais de saúde, e em especial para a Enfermagem. Por ser uma patologia recentemente diagnosticada, sua etiopatogenia ainda não está completamente elucidada. Sabe-se pouco sobre essa síndrome e como os

enfermeiros podem contribuir na melhora da qualidade de vida dos pacientes acometidos por ela. Espera-se que esse estudo possa servir de subsídio para reavaliar a consulta de enfermagem e também de estímulo para que os enfermeiros passem a escrever mais suas experiências relacionadas a esse assunto, pois se percebe a carência de estudos nesta temática. Poderá também, servir como fonte de informação para outros trabalhos e para profissionais e acadêmicos que pretendem atuar no serviço de atendimento a pacientes com dor crônica.

Palavras Chave: Enfermagem; Fibromialgia; Dor.

REFERÊNCIAS:

- KNOPLICH, J. **Fibromialgia:** dor e fadiga. São Paulo: Robe Editorial, 2001. 138p.
- LUDKE, M.; ANDRÉ M. E.D.A.. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo. E.PU, 1986.
- SIMONTON, O. C. – Com a Vida de Novo. São Paulo: Summus, 1987.
- TRIVIÑOS, Augusto N. Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 1990.
- TEIXEIRA, M. J.; FIGUEIRÓ, J. A. B. **Dor:** epidemiologia, fisiopatologia, avaliação, síndromes dolorosas e tratamento. São Paulo: Grupo Editorial Moreira Jr, 2001. 406p.